



## Governos e mídias sociais: a Twiplomacy\*

\*Esse texto foi originalmente publicado em dezembro de 2018, pelo [GovLoop](#), e traduzido para o português pela própria autora, exclusivamente para o programa 101 Dias.

A discussão sobre setor público e redes sociais já não é mais questionável. Hoje, a presença dos governos nas mídias sociais tem se mostrado essencial para as instituições públicas se manterem atualizadas com as tendências digitais e disseminarem melhor seus serviços aos cidadãos.

Independente do propósito da instituição, ter um perfil em redes sociais como o Facebook, Instagram e Youtube aproxima os serviços públicos do cidadão, tornando o atendimento mais acessível e mais humanizado. Mas há uma rede social específica que vem se posicionando em outro nível em relação às mídias sociais e governo: o Twitter.

O Twitter tem sido usado em várias ocasiões por líderes públicos em comunicações diplomáticas, anúncios de novos políticos, mensagens em dias especiais e assim por diante. Se até mesmo o Papa tem nove contas no Twitter (cada uma em um idioma diferente), acredito que todas as instituições públicas deveriam ter suas próprias.

O uso do Twitter pelos líderes públicos atingiu um nível tão inovador que foi cunhado o termo “Twiplomacy” (ou Diplomacia do Twitter). Líderes estaduais, diplomatas e líderes de organizações internacionais têm usado suas contas no Twitter para conduzir relações diplomáticas e aproximar suas comunicações ao público.

### A Twiplomacia

O termo Twiplomacy (Twiplomacia, em tradução livre) surgiu em 2011, através de um estudo sobre o uso do Twitter por chefes de Estado. A análise baseou-se nas relações diplomáticas que os chefes de Estado estabeleceram com outros chefes de Estado e líderes políticos. No entanto, o uso do Twitter para essa finalidade atingiu proporções maiores e se espalhou para vários órgãos governamentais e organizações públicas, percorrendo um dos caminhos em direção ao que chamamos de diplomacia digital.

De acordo com a definição do Departamento de Estado dos EUA, a diplomacia é a arte de impor e conduzir negociações, manter relações e resolver questões entre nações sem hostilidade e uso da força. A diplomacia digital basicamente traduz esse conceito por meio de ferramentas digitais, como o próprio Twitter. Hoje em dia, os principais líderes políticos do mundo têm uma conta ativa no Twitter que usam para fins diplomáticos, se envolvem com seu público e expandem sua influência.

### Líderes públicos e Twiplomacy

De acordo com o estudo Twiplomacy 2018, “97% de todos os 193 estados membros da ONU têm uma presença oficial na plataforma” e até mesmo o “Gabinete de Informação do Conselho de Estado chinês mantém presença no Twitter, Facebook e YouTube, e sete embaixadas chinesas, incluindo um embaixador chinês, estão ativos no Twitter.”

No estudo, 951 contas do Twitter foram identificadas como pertencentes a chefes de estado, líderes de governo e ministros das Relações Exteriores em 187 países. Esses números representam 97% de todos os estados da ONU, combinados com um público de mais de 485 milhões de seguidores.

Dos governos do G20 (grupo com as principais economias do mundo), todos têm uma conta ativa no Twitter e seis líderes do G7 têm uma conta pessoal na rede. O presidente dos EUA, Donald Trump (@realDonaldTrump), é o líder público do mundo mais seguido no Twitter, com mais de 56 milhões de seguidores.

A chanceler alemã Angela Merkel é a única líder do G7 que evita a presença no Twitter, com uma conta inativa desde 2017. Na Europa, todos os governos têm uma conta no Twitter e nas Américas, apenas o governo da Nicarágua não tem uma conta oficial nas mídias sociais. Em suma, os países que não têm presença no Twitter são seis: Laos, Mauritânia, Nicarágua, Coreia do Norte, Suazilândia e Turcomenistão.

### O Brasil e Twiplomacy

Em outubro de 2018, o Brasil enfrentou turbulências político-eleitorais com uma das eleições mais polarizadas que o país enfrentou. Não obstante, a disseminação maciça de notícias falsas afetou profundamente o modo como nós, cidadãos, nos relacionamos com a política e com os líderes públicos.

O presidente eleito só começará seu mandato no dia 1º de janeiro, mas enquanto ele está no período de transição, o Twitter tem desempenhado um papel importante em sua eleição.

Todos os ministérios foram anunciados oficialmente via Twitter e sua vitória foi celebrada por alguns outros chefes de estado através das mídias sociais. Os presidentes do Chile, Israel, Rússia, Colômbia e Espanha parabenizaram sua vitória através de suas contas oficiais no Twitter, fortalecendo as relações diplomáticas entre os países.

Como tudo relacionado às mídias sociais, há algumas controvérsias sobre essa “digitalização” da diplomacia e a exposição de líderes públicos no Twitter. Mas, independentemente dos críticos e usuários públicos do Twitter, é um fato que as redes sociais e, neste caso, o Twitter, impactam profundamente nossas vidas e como nos relacionamos com o setor público.

Por Ana Camerano



Ana Camerano coordenadora de comunicação e relacionamento com o cliente da WeGov